

RESSIGNIFICANDO O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: POTENCIALIDADES DO GOOGLE CLASSROOM E DO GOOGLE MEET

RESSIGNIFYING THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN TIME OF SOCIAL DISTANCING: POTENTIALITIES OF GOOGLE CLASSROOM AND GOOGLE MEET

Rosana Maria Santos Torres Marcondes **1**
Anne Alilma Silva Souza Ferrete **2**
Ivonaldo Pereira de Lima **3**

Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação **1**
(PPGED/UFS). Professora da Educação Básica e Superior e Pesquisadora vinculada ao Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3512783599523884>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8958-9282>.
E-mail: yrosanatorres@gmail.com

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Universidade Federal de Sergipe (UFS) no Departamento de Educação e no PPGED.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8406868281308231>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9637-6616>.
E-mail: aferrete21@gmail.com

Doutorando em Educação Programa de Pós-Graduação em Educação **3**
(PPGED/UFS). Mestre em Educação pelo PPGED-UFS. Professor da Rede Pública do Estado de Alagoas. Pesquisador vinculado ao NUCA/UFS.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6509399341085745>.
ORCID: <https://orcid.org/00000003-4748-3348>.
E-mail: ivonaldopereiralima16@gmail.com

Resumo: O presente artigo constitui-se na materialização de uma pesquisa que tomou por objeto de estudo o Google Classroom e o Google Meet e foi guiado pela pergunta: quais as potencialidades do Google Classroom e do Google Meet ao serem utilizados no Ensino Remoto Emergencial (ERE)? A investigação foi desenvolvida segundo os pressupostos da pesquisa qualitativa e do estudo descritivo, mediante o objetivo de compreender as potencialidades dos aplicativos Google Classroom e Google Meet no ERE como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem do 8º ano de uma escola privada de Aracaju, SE. Quanto aos instrumentos para produção dos dados, adotamos o questionário semiestruturado tendo como participantes uma professora e quarenta e três estudantes que utilizam os referidos aplicativos no ERE. A análise dos dados foi feita na perspectiva da técnica de análise de conteúdo. Como resultados, compreendemos que os participantes desta pesquisa utilizaram o Google Classroom e o Google Meet para assegurar a continuidade do ano letivo de 2020 e que os aplicativos possibilitaram o trabalho dos professores e dos alunos no ERE. A pesquisa mostrou ainda que as tecnologias digitais, quando inseridas em estratégias pedagógicas, podem tornaram os estudantes mais autônomos, além de reduzirem as barreiras do distanciamento social.

Palavras-chave: Aplicativos Educacionais. Educação. Ensino Remoto Emergencial. Pandemia. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Abstract: This article is the materialization of a research that took Google Classroom and Google Meet as its object of study and was guided by the question: what are the potentialities of Google Classroom and Google Meet when used in Emergency Remote Teaching (ERE)? The investigation was developed according to the assumptions of qualitative research and descriptive study, aiming to understand the potential of Google Classroom and Google Meet applications in ERE as a didactic-pedagogical resource in the teaching and learning process of the 8th grade of a private school in Aracaju, SE. As for the instruments for data production, we adopted the semi-structured questionnaire having as participants a teacher and forty-three students who use the aforementioned applications in the ERE. Data analysis was performed from the perspective of the content analysis technique. As a result, we understand that the participants in this survey used Google Classroom and Google Meet to ensure the continuity of the 2020 school year and that the applications made the work of teachers and students possible at the ERE. The research also showed that digital technologies, when inserted in pedagogical strategies, can make students more autonomous, in addition to reducing the barriers of social distancing.

Keywords: Educational Apps. Education. Emergency Remote Learning. Pandemic. Digital Information and Communication Technologies.

Introdução

Na sociedade contemporânea, a escola ainda é o principal local físico em que ocorre o percurso de ensino e aprendizagem na educação básica. Entretanto, a atual conjuntura pandêmica¹ trouxe à tona a necessidade urgente da adoção de novos modelos de educação mediados pela tecnologia.

A crise do novo coronavírus e a necessidade do distanciamento social afetou diretamente o cenário educacional, no ano de 2020 a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)² estimou que cerca de 90% das escolas foram fechadas e quase um bilhão de alunos em todo o mundo ficaram sem aulas presenciais.

Enfrentar desafios e dificuldades na educação é um constante exercício em buscar novas possibilidades de implementação do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nas escolas. Diante da atual conjuntura, esses desafios tornaram-se ainda maiores, pois exigiu de toda a comunidade escolar um esforço para adaptar as rotinas escolares.

Apesar das circunstâncias, foi necessário dar seguimento às atividades escolares mesmo sem ter certeza sobre que caminho as escolas e os professores poderiam trilhar para assegurar a continuidade do processo educativo.

Neste cenário desafiador, de realidades regionais e sociais tão diversas, para aqueles que tiveram acesso aos recursos necessários, o ensino remoto emergencial foi uma das soluções para possibilitar a conectividade do professor com o aluno por meio das aulas virtuais. Por intermédio de algumas plataformas *online*, a *internet* possibilitou minimizar o distanciamento entre professores e alunos - imposto em função das restrições do coronavírus; porém, foi fundamental que os professores criassem estratégias para diminuir os possíveis prejuízos pedagógicos decorrentes da crise, para que o desenvolvimento das atividades não fosse interrompido completamente e os alunos pudessem dar continuidade aos estudos.

Assim, nesse contexto de urgências e incertezas, lançamos um olhar sobre o *Google Classroom* e o *Google Meet*. Para isso, buscamos entender o uso dos aplicativos educacionais no contexto de uma escola privada de Aracaju, SE; guiados pelo questionamento: quais as potencialidades do *Google Classroom* e do *Google Meet* ao serem utilizados no Ensino Remoto Emergencial? A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de compreender as potencialidades dos aplicativos *Google Classroom* e *Google Meet* no ERE como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem do 8º ano do ensino fundamental.

O estudo foi realizado com uma professora de Língua Portuguesa e uma turma do 8º ano de uma escola³ da rede privada. A turma era composta por quarenta e três estudantes, que usaram os aplicativos em suas atividades escolares presenciais e *online*, no ano de 2020.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com uma abordagem descritiva e exploratória, para Richardson (2017), a abordagem qualitativa de um problema justifica-se por ser a maneira adequada para entender a natureza de um fenômeno social. É descritiva quanto aos objetivos, de acordo com Gil (2008), esse tipo de estudo habitualmente é realizado por pesquisadores das Ciências Sociais que se preocupam em descrever a prática. O marco teórico é baseado em Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), Masetto, Moran e Behrens (2020), Marcondes e Ferrete (2020), Lévy (2011), dentre outros.

Empiricamente, no desenvolvimento deste estudo foram adotados como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, tendo a professora e os estudantes como participantes da pesquisa. A análise e interpretação dos dados foram feitas com base na perspectiva da análise de conteúdo de Bardin (2016).

Embora a educação brasileira ainda necessite da efetivação de muitas políticas públicas para que de fato seja atingida a qualidade desejada, entende-se que, na atual conjuntura do nosso país, faz-se necessário uma prática de ensino fundamentada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para contribuir com a melhoria do desempenho dos estudantes e, principalmente, para tornar possível a continuidade das atividades escolares por meio do ensino

1 Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de covid-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2).

2 Disponível em: <https://en.unesco.org/>

3 Buscou-se não identificar a escola a fim de garantir o sigilo.

remoto emergencial.

Vale ressaltar que o ensino remoto emergencial não se resume a plataformas que possibilitam aulas por videoconferência, ou salas de aulas virtuais apenas com a finalidade de repositório de conteúdo. É importante que o professor compreenda o seu papel frente às mudanças impostas pela crise do coronavírus para (re)planejar e adaptar as suas práticas educativas com o intuito de buscar possibilidades para diversificar as experiências de aprendizagem por meio das aulas virtuais.

É preciso compreender que as TDIC fazem parte do cotidiano da sociedade que está fora dos muros da escola e, conseqüentemente na vida dos estudantes. Logo, a tecnologia pode ser uma grande aliada da educação, ao preencher as lacunas do distanciamento entre professores e alunos e proporcionar o processo de ensino e aprendizagem, transformando a maneira de ensinar do professor e a forma de aprender do aluno.

Neste sentido, os aplicativos *Google Classroom*⁴ e o *Google Meet*⁵ aparecem como um grande potencial para tornar as aulas *online* mais dinâmicas e interativas possibilitando a criação de um ambiente de estudo virtual colaborativo facilitando a comunicação entre professor e aluno.

O ambiente virtual é prático e a *interface* é simples, ao utilizá-lo o professor pode implementar as suas aulas e proporcionar ao estudante diferentes maneiras de aprender promovendo o processo de ensino e aprendizagem. Importante salientar que, ao criar as turmas no *Google Classroom*, o professor pode utilizá-las como salas de aulas virtuais para o desenvolvimento de atividades com vídeos, músicas, fazer *chats*, lançar notas, criar rubricas e enviar *feedbacks*, tanto nas aulas presenciais como nas aulas *online*. Para ministrar as aulas síncronas o professor precisa acessar o *Google Meet*, criar uma reunião e gerar o *link* para compartilhar com a turma por meio da sala de aula virtual.

Em regência na sala de aula presencial, ou mesmo no ensino remoto emergencial, tão importante quanto conhecer e se apropriar da tecnologia, é executar atividades que permitam ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade criativa de aprender individual ou coletivamente, e, permitir que eles consigam melhores resultados. Por meio do *Google Classroom* é possível que professor acompanhe e monitore a aprendizagem dos estudantes na sala de aula presencial ou virtual dando *feedback* sobre o seu desempenho.

Este estudo é parte de um projeto de pesquisa de Mestrado da Universidade Federal de Sergipe (UFS), desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e vinculado ao Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (Nuca). Por utilizar seres humanos para a coleta de dados, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da (CEP/UFS), parecer nº 4.173.607, que tem a finalidade de defender os interesses dos integrantes da pesquisa em sua integridade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Google Classroom e Google Meet no ensino online: potencializadores do processo de ensino e aprendizagem

Em tempos de distanciamento social provocado pela pandemia do coronavírus, o ensino remoto emergencial foi um importante aliado das escolas. Algumas instituições criaram uma força tarefa para atender a demanda do momento pandêmico, para que os professores ministrassem as aulas de casa em tempo real seguindo o cronograma usual das aulas presenciais, e os alunos continuassem com o vínculo e compromisso da aula no horário habitual.

Um dos grandes desafios das escolas, especificamente dos professores, foi pensar em estratégias que pudessem manter contato com o aluno para tentar reduzir o distanciamento, cumprir o calendário escolar e, principalmente, buscar minimizar o prejuízo pedagógico por meio do desenvolvimento de atividades que visassem a uma aprendizagem mais significativa.

É oportuno ressaltar que, o olhar do professor da educação básica deve estar atento à mudança de perfil dos estudantes e a diversidade de sua sala de aula, para buscar possibilidades de promover

4 Aplicativo disponível gratuitamente, para ter acesso é necessário apenas criar uma conta Gmail, outra possibilidade é por meio da adesão ao pacote da plataforma G Suite for Education para as escolas que desejam ter o acesso corporativo.

5 Aplicativo do Google para Android, iOS e Web que oferece chamadas de vídeo pelo celular ou computador. Com uma interface simples, é uma alternativa de chamada de vídeo para quem precisa conversar com alguém com áudio e imagem.

novas formas de aprendizagem que integrem estratégias e práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias por intermédio dos aplicativos educacionais, a fim de tornar as atividades atrativas, lúdicas e interativas, com o intuito de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades. Nesse sentido, Marcondes e Ferrete (2020, p. 212) enfatizam que

A educação mediada pelas tecnologias pode oferecer ao professor possibilidades de novas abordagens pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, projetos, propostas de ensino mediadas pelas TDIC, bem como a utilização de plataformas educacionais podem contribuir para tornar a escola em um lugar que ofereça condições de promover o ensino visando à formação do indivíduo que seja capaz de analisar, compreender e intervir na realidade através da integração, articulação e cooperação entre professores, alunos e demais agentes envolvidos no contexto educacional.

Neste cenário, o uso das TDIC na educação foi de fundamental importância para possibilitar o ensino remoto emergencial, a partir do desenvolvimento das aulas virtuais. Uma possibilidade foi o uso da plataforma educacional *G Suite for Education*, que disponibiliza vários aplicativos, os quais podem ser utilizados para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, tanto no ensino presencial quanto no ensino remoto emergencial.

No caso deste estudo, mostra-se o potencial que o *Google Classroom* e o *Google Meet* ofereceram para facilitar a rotina das aulas virtuais e o processo de aprendizagem dos estudantes no momento do distanciamento social. Segundo Alecrim (2014, p. 1), o *Google Classroom* é

Uma plataforma *online* que concentra ferramentas do *Google* para auxiliar e promover atividades educacionais. A ideia visa permitir que escolas e universidades de todo o mundo possam utilizar o serviço para facilitar a comunicação entre alunos e professores, assim como estimular o interesse dos estudantes pelos assuntos propostos a partir de atividades *online*. [...] No *Classroom*, as ferramentas estão livres de anúncios publicitários e são complementadas por um ambiente focado em tarefas e comunicação entre os estudantes - há inclusive uma espécie de *chat* para esclarecimentos de dúvidas com professores.

Ao utilizar os aplicativos da referida plataforma o professor pode desenvolver atividades com diferentes abordagens dos conteúdos, de maneira síncrona ou assíncrona, envolvendo elementos visuais, auditivos e de escrita, oportunizando aos alunos trocas de experiências, buscas e apropriação de informações, facilitando o processo de ensino e aprendizagem colaborativo. Frente à exposição de Alecrim e, para melhor compreensão do *Google Classroom* e *Google Meet* na educação, apresentamos as informações no Quadro 1.

Quadro 1. Funcionalidades e potencialidades do *Google Classroom* e *Google Meet* na educação.

FUNCIONALIDADE	POTENCIALIDADE
Serviço gratuito para unidades de ensino e organizações sem fins lucrativos e para qualquer outro usuário que tenha uma conta <i>Gmail</i> .	Criação de turma, ambiente colaborativo e interativo entre estudante e professor de uma mesma disciplina ou não.
	Promover a colaboração e a criatividade por meio de atividades em grupo.
	Criação de tarefas e atividades com possibilidade de atribuição de notas e respostas em tempo real.
	Desenvolvimento de conteúdo colaborativo entre estudante e professor.
	Acesso irrestrito dos conteúdos desenvolvidos, por meio da internet.
	Estudante e professor conectam-se dentro e fora do ambiente da unidade de ensino.
	Economia de papel, uma vez que as atividades podem ser organizadas e elaboradas com os outros aplicativos do <i>Google</i> , por exemplo com <i>Google forms</i> , <i>Google docs</i> , <i>Google</i> planilhas, <i>Youtube</i> de forma digital, dentre outros.
	Inserção de diversos estudantes e professores em uma mesma turma através do código e compartilhamento.
	Mural para avisos, notícias, postagens de atividades, links, vídeos, etc.
	Elaboração de perguntas e tarefas em uma aba específica denominada de “atividade” para simplificar a busca das atividades pelos integrantes da turma.
Melhorias na comunicação entre os envolvidos em tempo real. Conectividade entre professor e aluno por meio de videoconferência.	

Fonte: Próprios autores, 2020. Conforme informações contidas no site da *Google*.

Em análise às potencialidades acima listadas, observa-se que o *Google Classroom* pode oportunizar aos professores e aos estudantes o desenvolvimento de um ambiente de ensino e aprendizagem colaborativo e dinâmico, principalmente no momento que as aulas aconteceram por meio do ensino remoto emergencial.

Diante do exposto, nota-se a importância e as contribuições que a inserção das TDIC tem proporcionado à educação, principalmente, por ser um fenômeno contemporâneo que pode potencializar as práticas pedagógicas, enriquecendo o conhecimento e promovendo diferentes maneiras de ensino e aprendizagem.

Partindo dessa perspectiva, Joly, Silva e Almeida (2012, p. 84) enfatizam que as TDIC podem favorecer a aprendizagem dos estudantes por serem “ferramentas versáteis e desafiadoras, pois vêm potencializar o trabalho do professor e dos estudantes”. Assim, uma maneira de potencializar o ensino é a utilização dos aplicativos educacionais, a fim de proporcionar um ambiente educacional colaborativo e interativo entre docente e estudante.

Ainda, segundo Masetto, Moran e Behrens (2000), a inserção das tecnologias na educação propicia processos de aprendizagem, nos quais o professor pode assumir o papel de mediador do conhecimento, ao criar momentos de “aprender a aprender” por meio de diversas linguagens. E, vê-se no *Google Classroom* e no *Google Meet* a oportunidade de se trabalhar considerando as múltiplas linguagens dentro do processo de aprendizagem oportunizando a permanência do processo educativo.

Segundo Assmann (1998, p. 21) “a educação só alcançará a qualidade desejável quando gerar experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidade para saber acessar fontes de informação sobre os mais variados assuntos”. Nesse sentido, a inserção das TDIC na sala de aula presencial ou virtual de forma organizada e bem planejada poderá promover o acesso a essa qualidade e equidade tão almejada na educação.

Por intermédio do *Google Classroom*, os estudantes têm a oportunidade de acessar diversos recursos de apoio, dialogar com o professor para promover uma maior interação entre eles e esclarecer possíveis dúvidas. Assim, a mediação docente nesse trabalho é importante para que o processo de aprendizagem se estabeleça efetivamente identificando quaisquer problemas que possam surgir durante os estudos ou a realização das atividades.

Para isso, apreende-se de Martins (2015) que para fazer uso das funcionalidades e potencialidades do *Google Classroom*, além de ter uma conta no *Gmail* e realizar o cadastro na plataforma, é necessário



Criar uma turma

Para criar a sua primeira turma no *Google Sala de Aula*, basta clicar no botão com o símbolo de adição no topo. Nas telas que surgirem a seguir, você deve nomear a sua aula e categorizá-la adequadamente. Os seus alunos serão capazes de encontrar a sua turma e entrar no sistema por meio do código que o *Google Classroom* vai gerar. Também é possível convidar seus alunos usando o endereço de *e-mail* deles.



Lançar comunicados

A tela principal do *Google Classroom* é muito parecida com uma rede social. Através dela, é possível postar comunicados que se tornam visíveis para todos os alunos que fazem parte daquela turma. Esses “*posts*” podem incluir links externos, vídeos do *YouTube* e até anexos do *Google Drive*. É a ferramenta perfeita para comunicados e avisos rápidos que precisam ser vistos por toda a turma.



Criar avaliações

Todo o potencial produtivo do *Google Sala de Aula* fica claro uma vez que abrimos a página da turma pela primeira vez. Por meio dessa tela, é possível enviar avaliações ou trabalhos para a turma com descrições, data e hora de prazo. Cada publicação deste tipo pode incluir anexos (inclusive arquivos que estão no seu *Google Drive*) ou links externos. Também é possível criar uma mesma tarefa para mais de uma turma.



Receber trabalhos

Do lado do aluno, esse processo também é intuitivo e facilitado. Quando eles terminarem a tarefa e precisarem enviá-la, farão tudo isso a partir daquela mesma tela do *Google Classroom*. Todas as tarefas possuem um botão de envio de arquivo, que os alunos deverão usar para entregar o trabalho. Essa funcionalidade também aparece no *Google Drive*, quando o aluno estiver realizando sua tarefa.



Organizar seu material

Para trabalharem de maneira produtiva, os professores precisam manter os seus materiais bem organizados. Ao contar primariamente com o ambiente digital do *Google Drive*, associado ao *Google Sala de Aula*, é possível ter todos os seus arquivos bem categorizados e separados. Eles ficam divididos em pastas com os nomes das turmas, o que facilita na hora de buscar um material específico. Os alunos também contam com uma funcionalidade equivalente, tendo seus arquivos organizados em pastas com os nomes das aulas.



Otimizar a comunicação

Alunos e professores precisam de boas ferramentas para a comunicação. A tela principal do *Google Classroom* estimula esse contato, permitindo que seja possível publicar mensagens e direcioná-las a grupos de alunos específicos. Além disso, o professor pode responder ao envio de trabalhos e avaliações por meio de mensagens que são direcionadas aos autores. Isso possibilita o envio de *feedback* a respeito do que é produzido.

É importante ressaltar que devemos pensar na inserção das TDIC no âmbito educacional não apenas como novidade ou recurso didático para possibilitar o ensino remoto emergencial, mas também como uma forma de fomentar o conhecimento por meio de abordagens pedagógicas que auxiliem o professor e o aluno no processo de ensino e aprendizagem. Salientamos que a escolha dos aplicativos da *Google* foi um caminho possível, uma opção escolhida dentre várias disponíveis no mercado, como: *Teams da Microsoft*, *Moodle*, *Zoom*, dentre outras. O intuito desta pesquisa não é mostrar fidelidade e nem enaltecer a empresa *Google*, mas buscar compreender a potencialidade do *Google Classroom* e do *Google Meet* no ensino remoto emergencial.

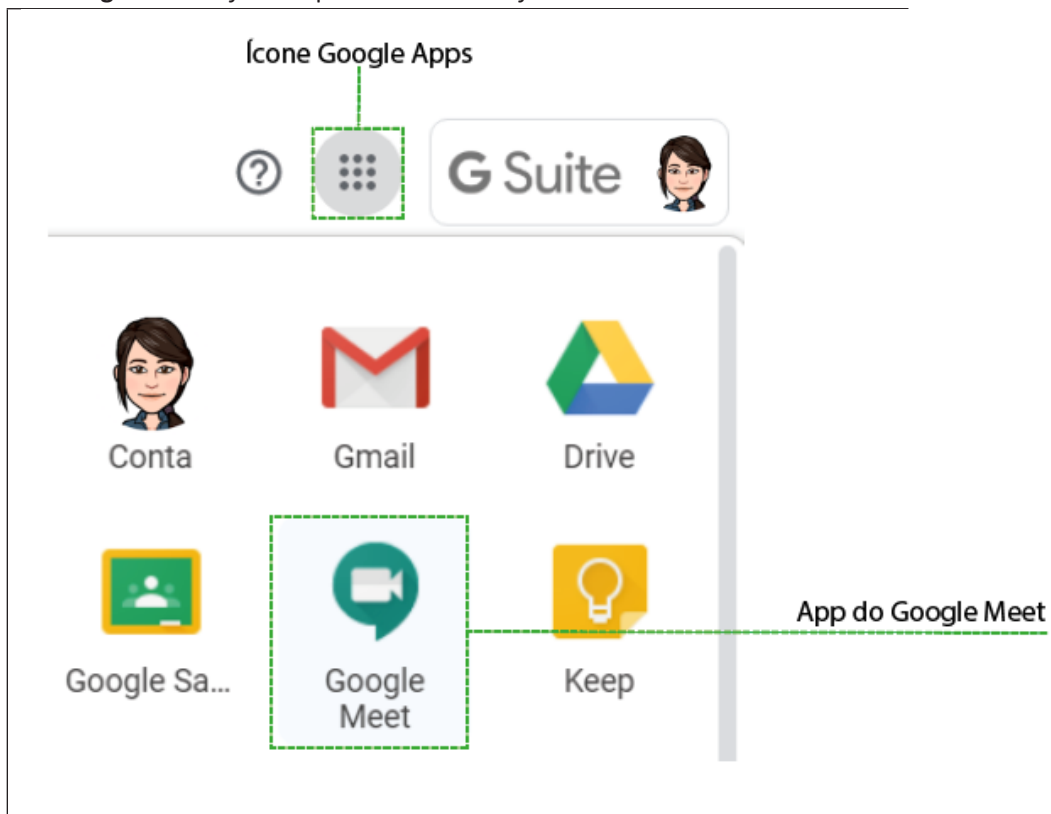
Para superar os desafios do momento pandêmico foi necessário reinventar-se, com a necessidade do distanciamento social, professores e alunos passaram a ocupar espaços geográficos diferentes, impossibilitados pela presença física nas escolas. Com a suspensão das atividades presenciais, recorreu-se ao ensino remoto emergencial, a *internet* permitiu a conectividade entre os professores e os alunos que passaram a compartilhar um mesmo espaço virtual, assim, a aula *online* pode acontecer num tempo síncrono, por meio de videoconferência.

Nesse sentido, como solução temporária, devido às circunstâncias da crise, para facilitar a vida dos professores e alunos a empresa *Google* disponibilizou o *Google Meet*, um aplicativo que permite marcar reunião/aulas *online*, disponível para as escolas que usam o pacote corporativo *G Suite for Education*⁶. A versatilidade do aplicativo foi fundamental, pois permitiu o agendamento de aulas *online* de forma rápida, integrada e segura, durante a videoconferência, o aluno pode participar mandando perguntas pelo *chat* - o que facilitou a vida dos mais tímidos, ou simplesmente participar da aula pelo microfone. O professor pode fazer o compartilhamento de tela para apresentar slides, vídeos, fazer jogos *online* como *Kahoot*, *Quizizz*, *Mentimeter* e outros, tornando a sala de aula virtual interativa e participativa.

No computador, para acessar o *Google Meet*, logado em sua conta *Gmail* acesse o menu dos aplicativos *Google*, conforme Figura 1.

⁶ A *Google* disponibiliza a versão gratuita o *Hangout*, porém com menos recursos. No período da pandemia a empresa liberou o acesso gratuito ao *Google Meet*. Existem outros aplicativos gratuitos que possibilitam a videoconferência com chat e compartilhamento de tela, como o *Zoom* e *Skype*.

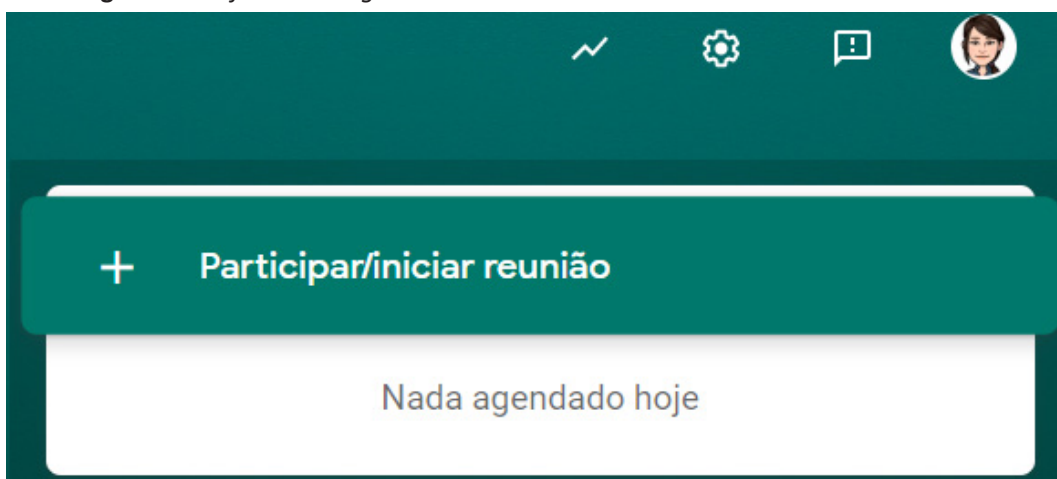
Figura 1. Interface da plataforma G Suite for Education.



Fonte: Próprios autores, 2020.

Em seguida, para iniciar ou participar de uma reunião/aula *online* clique no botão, vide Figura 2:

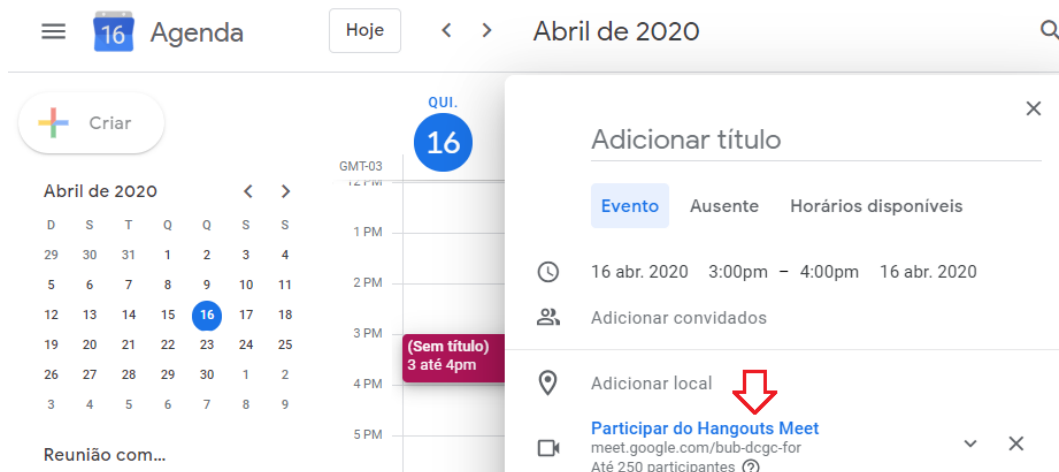
Figura 2. Interface do Google Meet.



Fonte: Próprios autores, 2020.

Após clicar é só criar um nome para a aula e gerar um *link* que poderá ser compartilhado no *Google Classroom*, no *e-mail* ou mesmo enviado por *Whatsapp* para disponibilizar aos alunos o *link* para acesso da aula *online*. Outra forma de iniciar uma aula no *Google Meet* é pela *Agenda Google*. Para agendar basta selecionar o dia e a hora da aula *online*, em seguida adicionar os usuários e a conferência, todos os usuários convidados serão notificados no *e-mail*, como se observa na Figura 3.

Figura 3. Interface da Agenda Google.



Fonte: Próprios autores, 2020.

Contudo, é importante frisar que a tecnologia no âmbito educacional não deve ser encarada apenas como um modismo, mas uma nova perspectiva, a sociedade vive momentos nos quais a educação não pode e nem deve ter uma prática dissociada da realidade a qual está imersa. Usar as TDIC a favor do ensino e da aprendizagem exige mudanças que vão além do ambiente e espaço, essa nova forma de ensinar “virtualmente” exige novas concepções para abordar conteúdos e diferentes metodologias de ensino, desafios para toda comunidade escolar: a gestão, os professores, os estudantes e as famílias.

Assim, têm-se como aliados para esse trabalho na educação básica, o *Google Classroom* e o *Google Meet*, que poderão auxiliar os professores e os estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Corroborando com tudo que foi exposto, veja-se o caso do uso desses aplicativos em uma escola privada de Aracaju, SE.

Uso do *Google Classroom* e *Google Meet* no ensino online: o caso de uma escola da Educação Básica de Aracaju-SE

Diante de tantas dúvidas que permeiam os diversos setores da sociedade, a certeza que temos é que o distanciamento social inclusive no âmbito educacional, pode ser reduzido com o acesso virtual. Para Lévy (2011, p. 78), um mundo virtual é “um universo de possíveis calculáveis”, ao interagirem com esse mundo “os usuários o exploram simultaneamente”, quando as interações enriquecem esse modelo, “o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas”.

No atual contexto educacional, as relações entre quem ensina e quem aprende sofreram alterações, professores e estudantes ficaram em casa e não tinham contato presencial, mas a *internet* pode minimizar o impacto desse distanciamento possibilitando a imersão de ambos no universo virtual e interativo.

Na perspectiva de entender as possíveis potencialidades do *Google Classroom* e do *Google Meet* quando utilizados para o desenvolvimento de aulas virtuais, fez-se imprescindível um estudo de campo com uma professora de Língua Portuguesa e quarenta e três estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental que utilizam essas ferramentas para realizarem suas atividades educacionais durante o atípico ano letivo de 2020.

A professora e os discentes são integrantes do quadro de uma escola privada de educação básica do município de Aracaju, a qual tem investido em práticas docentes que direcionam para uma aprendizagem de qualidade dentro do universo das várias linguagens de comunicação. Para isso, essa escola além de prover boa estrutura física e equipamentos tecnológicos, também investe na formação continuada dos professores, inclusive durante a pandemia, momento no qual foram ofertadas algumas formações *online*.

Assim, seguindo o andamento da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, veja as afirmações feitas pela professora participante, ao ser interrogada sobre: **você já utilizava o *Google Classroom* e o *Google Meet* em suas práticas de ensino? Como?** A docente relatou que

Uso o Google Classroom desde 2018, postando atividades e interagindo com os alunos, uso também para trabalhar com o ensino híbrido. Mas, quanto ao Meet passei a usar durante a pandemia para conseguir ministrar as aulas por videoconferência.

Por meio desse relato, é notório que a professora já tem uma prática docente mediada pelas tecnologias, especificamente fazendo uso de plataforma educacional e, nesse momento, veio agregar mais ferramentas para fortalecer cada vez mais suas atividades junto às suas turmas.

A seguir, perguntou-se: **você fez alguma formação para utilização da plataforma e dos aplicativos educacionais?** A resposta da professora foi

Sim, desde que ingressei na escola, em 2018, participei de várias formações para utilização dos aplicativos educacionais e de metodologias ativas, também fiz uma prova de certificação do Google for Education, sempre me atualizo sobre o uso da tecnologia na educação e busco me apropriar das ferramentas. Mesmo nesse momento de pandemia a escola ofertou algumas formações online, e disponibilizou Chromebook para os professores e alunos que não tinham computador em casa.

Participar de formação ainda é um grande desafio imposto aos professores por meio das políticas de formação continuada, mas o *locus* desta pesquisa vem investindo em seu quadro docente, buscando auxiliar a formação docente mesmo em tempo de limitações trazidas pela pandemia. Assim, a professora tem usado essas formações para aprofundar o seu repertório no campo das tecnologias, a fim de desenvolver diversas atividades de Língua Portuguesa no ambiente virtual de aprendizagem.

Questionada sobre: **agora em tempo de pandemia do coronavírus no qual todo o ensino brasileiro está precisando se reinventar, como está sendo sua experiência para continuar ministrando aulas remotas?** A professora respondeu que

As palavras que definem esse momento são “ressignificar” e “adaptar” as práticas, percebi que não dá simplesmente para transferir as aulas do presencial para o online, é necessário adaptar, reduzir o tempo da aula para manter o foco dos alunos; no início estranhei ministrar uma aula olhando para uma tela de computador em uma sala silenciosa, mas logo me adaptei, os alunos ajudaram bastante, pois interagem participando da aula, seja por meio do chat ou do microfone.

Frente ao movimento atual, ressignificar as práticas de ensino, como bem afirmou a professora, para dá continuidade às aulas “presenciais” é algo que necessita ser reconstruído a cada instante, tendo em vista a necessidade de manter o foco na aprendizagem, que passa a ser o fio condutor dessa “adaptação”. Também importante, foi manter a turma motivada e aprendendo remotamente.

Neste contexto, questionou-se: **quais benefícios são proporcionados pelo Google Classroom e Google Meet às suas aulas presenciais e remotas?** A professora relatou que

Quanto às aulas presenciais não cheguei a usar o Meet, já nas aulas remotas, o Meet é fundamental para tornar possível

o contato com os alunos por meio da videoconferência. O fato de poder compartilhar a tela e gravar as aulas é bem útil, pois além de tornar a aula online mais interativa, com o compartilhamento das questões no Quizizz, no Kahoot, no Mentimeter ou mesmo de apresentações e vídeos, essa aula fica gravada e pode ser disponibilizada no Classroom para que os alunos possam revê-la. A utilização do Classroom é semelhante às duas modalidades, presencial e online, posto materiais e atividades, é um ambiente que permite também a comunicação entre o professor e o aluno por meio do chat. Percebo que nesse momento tanto os professores, quanto os alunos têm usado e explorado mais a sala virtual.

A afirmativa da professora vem corroborar com o que foi exposto quanto a potencialidade e as possibilidades proporcionadas pelo uso planejado da plataforma virtual de aprendizagem ou de outras TDIC, as quais podem ser utilizadas para fins de construção do conhecimento.

Assim, perguntou-se: **você recomendaria o uso desses aplicativos aos seus pares em processo de aprendizagem?**

Sim, não só de aprendizagem, mas de ensino e aprendizagem, sou a favor da inserção das TDIC na educação, e esse momento que nós estamos vivenciando só reforça a necessidade de usar a tecnologia em nossas práticas pedagógicas para proporcionar uma melhoria na aprendizagem de nossos estudantes, motivá-los e formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Entendo que o professor também é um eterno aprendiz e precisa ressignificar as suas práticas para conseguir dialogar com seus alunos. Enxergo esses aplicativos como potencializadores de minhas práticas, não como substituto do professor.

Da afirmativa é relevante destacar que a professora deixou claro que recomenda o uso dos aplicativos em processos de ensino de forma que possam minimizar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes e, que esses aplicativos vêm para potencializar as práticas do professor, e não para substituí-los.

Ao se reportar as dificuldades de aprendizagem, questionou-se: **durante as aulas remotas, neste período de pandemia, os estudantes apresentaram dificuldades na realização de alguma atividade? Se positivo, houve intervenção pedagógica por sua parte? Como?**

Sim, aconteceu de postar atividade no Classroom e surgir alguma dúvida, mas os alunos mandavam pelo chat na própria atividade solicitando auxílio, algumas vezes antes mesmo de enviar a explicação, os próprios colegas esclareciam a dúvida, e foi possível estabelecer uma boa comunicação por meio da plataforma. Houve um momento que surgiram tantas dúvidas sobre determinada atividade postada na plataforma que precisei retomar o conteúdo, pois percebi que a turma não tinha compreendido muito bem o assunto trabalhado. Então ao invés de dar continuidade, fiz toda a atividade com eles, discutimos alguns pontos e percebi que eles sentiram mais segurança para passarmos para a próxima unidade.

Neste contexto, ressalta-se que os alunos utilizaram os canais de comunicação do próprio ambiente para sanar dúvidas por intermédio do *chat*, conforme exemplo relatado. Vale destacar

que os docentes conseguem promover um ambiente colaborativo de aprendizagem no qual os alunos podem esclarecer dúvidas, especialmente quando o professor está envolvido com outras atribuições. Outro fator relevante no ERE é a necessidade da sensibilidade do docente em saber detectar situações que acontecem no ambiente virtual e poder flexibilizar e adaptar o conteúdo e suas atividades no sentido de sanar quaisquer dúvidas.

Ainda relacionado à aprendizagem e uso dos aplicativos foi questionado: **como você avalia a aprendizagem dos estudantes dos conteúdos trabalhados por meio de aulas remotas com o suporte desses aplicativos?** A professora afirmou

Percebo que eles estão compreendendo a explicação por meio das atividades avaliativas, a cada conteúdo ministrado passo uma atividade para mensurar o aprendizado da turma, quando não conseguimos atingir o percentual de 75% de acertos, retomo o assunto antes de avançar para o próximo objeto de conhecimento; geralmente elaboro questões gamificadas, Google Forms ou atividades do livro. Certa vez, um aluno mandou mensagem no meu Instagram pedindo que retomasse o conteúdo, percebo que na aula alguns ainda são tímidos para expor publicamente as suas dúvidas. Na aula seguinte, retomei o assunto e percebi que outros alunos também tinham dúvidas semelhantes.

Diante da exposição de fatos, fica claro a preocupação que o docente tinha do retorno e “feedback” dos alunos quanto a aprendizagem do conteúdo ministrado remotamente. O aplicativo utilizado também possibilitava esse acompanhamento, permitindo ao docente saber não somente que questão houve mais acerto, mas também acompanhar o que cada aluno errou. Ainda de acordo com o relato, vale destacar a possibilidade de o discente poder ter acesso aos diversos canais sociais do professor para tirar qualquer dúvida em relação ao conteúdo ministrado.

Continuando o diálogo, perguntou-se: **como é sua interação com a turma durante as aulas remotas?**

Não sinto tanta diferença da aula presencial, tenho uma boa relação com os alunos, eles participam, quando querem falar todos ao mesmo tempo converso com eles e explico que precisam respeitar o combinado, microfones desativados e quando um fala os demais ouvem e aguardam a sua vez. Até agora a maior integração é quando faço Kahoot com eles, ficam muito eufóricos e animados, bem similar a aula presencial.

Constata-se a partir do relato que com o uso do aplicativo também é possível promover uma interação e motivação para querer participar das atividades proposta pela professora no ambiente virtual.

Por fim, foi perguntado: **o que você apontaria como maior desafio para o desenvolvimento das aulas virtuais?**

Na verdade, foram muitos desafios, inicialmente foi necessário mudar a conexão de minha internet, como o wifi estava instável, precisei usar a internet a cabo para que no momento da aula não houvesse interferência na conexão. Precisei transformar uma sala de estudos coletiva em home office pessoal, usei o meu computador que já tinha webcam, mas precisei comprar fones de ouvidos com microfone. Quanto ao uso dos

aplicativos não tive dificuldade, pois já utilizava o Classroom e o Google Meet é muito intuitivo. Outro fator relevante foi o planejamento, precisei adaptar pois não consegui usar os mesmos planejamentos elaborados anteriormente para o presencial.

Fica evidente a necessidade de adaptação, flexibilização e planejamento do professor para estabelecer o contato com os alunos. À luz dos teóricos que discutem sobre as TDIC e plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, bem como frente ao que foi exposto pela professora participante desta pesquisa, acredita-se que as ferramentas disponíveis por meio das tecnologias podem auxiliar o docente e o discente, a estabelecerem novas estratégias metodológicas de ensino que possam se adequar a cada realidade no processo de ensinar e aprender.

Quanto aos estudantes⁷, inicialmente, verificou-se que o perfil dos participantes da pesquisa, feita no *Google Forms*, está na faixa etária entre 12 - 14 anos e que todos os alunos têm *smartphone* com acesso à *internet*, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Perfil dos alunos participantes da pesquisa, quanto ao acesso da tecnologia.



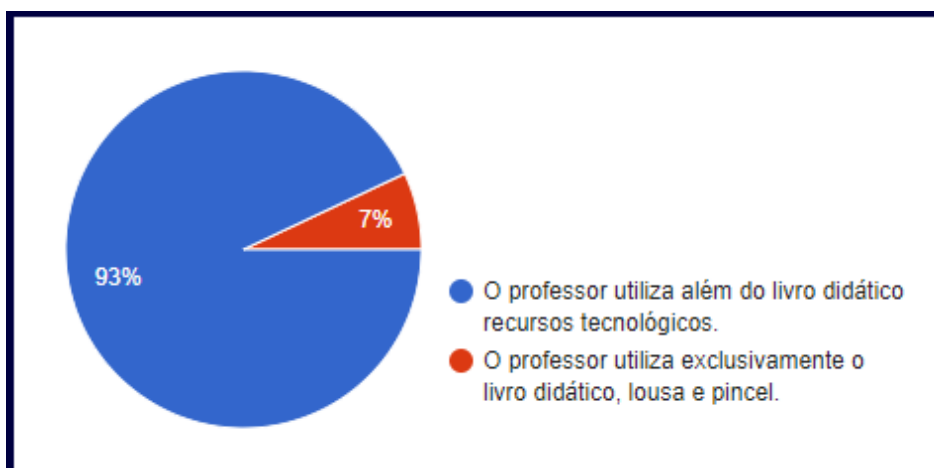
Fonte: Próprios autores, 2020.

Ao serem questionados sobre a frequência que utilizam a *internet* para estudar, 21 (49%) dos alunos responderam que sempre utilizam, seguindo de 21 (49%) que às vezes utilizam e apenas 1 (2%) aluno nunca utiliza. Diante do exposto, identifica-se como um fator positivo a disponibilidade de recurso tecnológico, para o acesso às aulas *online* e à plataforma educacional, tornando possível a adequação das atividades escolares com o *Google Classroom* e o *Google Meet*.

Trazendo para um contexto de aprendizagem com a inserção da tecnologia nas práticas educativas, identificou-se entre 40 alunos, representando 93% responderam que conseguem aprender melhor quando o professor utiliza além do livro didático recursos tecnológicos nas práticas educativas e, 3 alunos, correspondente a 7% falaram que conseguem aprender melhor quando o professor utiliza exclusivamente o livro didático, lousa e pincel, *vide* Gráfico 2.

Gráfico 2. Preferência dos alunos sobre a utilização de recursos tecnológicos.

7 Denominado de A1 a A43 para garantir o sigilo da identidade dos estudantes.

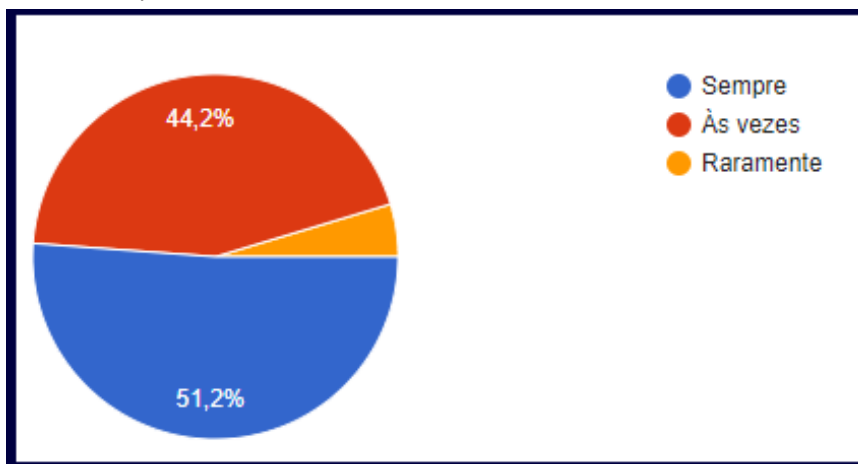


Fonte: Próprios autores, 2020.

A análise desse gráfico nos permite inferir que o professor pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem ao inserir a tecnologia em suas práticas com o objetivo de proporcionar a criação de um ambiente educacional colaborativo e interativo, visto que, a maior parte dos estudantes respondeu que aprende melhor quando o professor faz uso de alguns recursos tecnológicos em suas aulas.

Posteriormente, buscou-se identificar com que frequência o *Google Classroom* é acessado pelos alunos para estudar ou fazer as atividades escolares, e quais os níveis de satisfação que estes demonstram acerca desta plataforma. Verificou-se que 22 alunos, equivalente a 51,2% usam frequentemente o *Google Classroom*, 19 alunos, correspondente a 44,2% às vezes utilizam o aplicativo, e apenas 2 alunos, ou seja 4,6%, raramente usam a plataforma do *Classroom*, conforme Gráfico 3.

Gráfico 3. Frequência de acesso ao *Classroom*.



Fonte: Próprios autores, 2020.

Observa-se com base no gráfico apresentado, que a maioria dos alunos possui o hábito de acessar o aplicativo para responder às tarefas postadas pelo professor. A análise destes resultados nos permite inferir que a utilização do *Google Classroom*, está contribuindo não apenas para dinamizar as aulas *online*, mas também para o desenvolvimento das atividades de aprendizagem por meio da plataforma educacional, mostrando engajamento da utilização da tecnologia com objetivo de atender as rotinas de estudos e ao crescimento da autonomia dos estudantes.

Quanto ao uso do *Google Classroom* nas atividades de estudos escolares (os alunos tiveram opção de marcar mais de uma alternativa), verificou-se que 39 alunos (90,7%), responderam que facilita na aprendizagem dos conteúdos, 20 alunos (46,5%) mencionaram que o uso da sala de aula virtual dinamiza os estudos, 9 (20,9%) responderam que não têm interferência

em sua aprendizagem e apenas 4 alunos (9,3%) falaram que tanto faz utilizar ou não. Ao analisar o resultado pode-se perceber que o uso dos aplicativos pode contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos e torna o ensino mais dinâmico, nota-se pelo perfil desses estudantes, sempre conectados e com o celular na palma da mão, que o uso da tecnologia é um fator de motivador para o desenvolvimento das atividades propostas.

Ainda quanto a aprendizagem, ao serem questionados sobre que nota (numa escala de 1 a 5) dariam ao processo de aprendizagem por meio do *Google Classroom* e do *Google Meet*, 16 alunos (37,2%) deram nota máxima (5,0), correspondente a 22 alunos (51,2%) nota 4,0, 2 alunos (4,7%) nota 3,0 e 3 alunos (7%) nota 2,0. Os resultados demonstram haver uma boa aceitação e avaliação dos aplicativos utilizados pelos alunos no processo de aprendizagem. Importante ressaltar que a tecnologia possibilita outras formas de ensinar e aprender, com perspectivas educacionais para professores e alunos.

A pesquisa buscou ainda identificar dentre as atividades possíveis de serem realizadas por intermédio do *Google Classroom*, qual o aluno mais gosta e a que ele menos gosta? Dentre as respostas, um grande número de estudantes respondeu que as atividades que mais gostam são: vídeo aula e *Kahoot*, quanto ao questionário (*Google Forms*) ficaram bem divididos e citaram a pesquisa, o documento, os mapas mentais e as atividades no livro como as menos preferidas conforme se observa nos relatos dos alunos no Quadro 2.

Quadro 2. Relatos dos participantes da pesquisa (alunos).

Participante	Relato
A4	"A que mais eu gosto é o professor dando uma explicação da atividade junto com vídeo aula. A que menos eu gosto é o questionário, não pelo seu ensino e sim pelos seus problemas na entrega."
A5	"Kahoot eu gosto e formulário eu não gosto de documento."
A11	"Gosto muito do Kahoot e formulários porque aprendo mais fácil com ele, mas não gosto muito da criação de mapas mentais."
A21	"Mais gosto= aulas ao vivo; Menos Gosto = questionários. Acho as aulas ao vivo bem mais fáceis de serem entendidas."
A24	"A que eu mais gosto é questionários e vídeo aula, e que eu menos gosto é muitas atividades no livro (mandar o aluno fazer muitas atividades ao mesmo tempo)."

Fonte: Próprios autores, 2020.

Ao analisar as falas dos estudantes infere-se que eles não apresentam dificuldades em participar das aulas virtuais e têm preferência para aquelas atividades que proporcionam um maior nível de interação como as aulas *online*, músicas, vídeos. É perceptível ainda, a aprovação dos estudantes quanto ao uso do aplicativo *Kahoot*, essa interação é importante durante as aulas pois eles permanecem ativos durante o processo de ensino e aprendizagem.

Ao serem questionados se recomendariam o uso do *Google Classroom* e *Google Meet* como ambiente de aprendizagem, 42 alunos responderam que sim e apenas um estudante não respondeu à pergunta. A partir das respostas, infere-se que os estudantes aprovam e recomendam o uso da plataforma educacional, como se observa na justificativa do estudante A23: "Sim; pois não só nessa situação na qual estamos passando o *Classroom* é um meio em que os alunos possam aprender mais sem estar em uma aula presencial."

Diante das respostas, observa-se ainda que a tecnologia é um fator que motiva os alunos, conforme relato ao A39: "Sim. Porque como o próprio nome diz é uma sala de aula no *Google*, ou seja, virtual e a tecnologia ajuda muito para compreendermos os assuntos."

Frente as afirmativas da professora e estudantes participantes da pesquisa, ressalta-se que para o bom andamento das aulas no ERE, por parte do professor foi necessária uma boa *internet* com estabilidade para evitar queda na conexão; além de computador com *webcam*; fones de ouvido com microfone; um espaço reservado para criação do *home office*. Quanto aos estudantes, precisaram de um *smartphone*, *tablet* ou computador com acesso à *internet* e esforço para manterem a rotina escolar no período da quarentena. Além disso, foi fundamental adaptação do planejamento para as aulas *online*, quanto ao material didático, além do livro utilizado nas aulas presenciais, foram disponibilizados no *Google Classroom*, slides com o material digital, vídeos do *Youtube*, músicas e atividades produzidas pelo *Google Forms* e *Google Docs*. Observa-se que tanto

a professora quanto os alunos não relataram dificuldade na utilização dos aplicativos.

Importante frisar a participação da gestão escolar na mediação de todo o processo, estabelecendo o contato para orientar os pais dos estudantes, disponibilizando oficinas e reuniões com os professores com orientações para atuação no ambiente virtual, buscando melhoria para minimizar pontos deficientes no desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) partem do pressuposto de que não há uma única forma de aprender e, conseqüentemente, não há uma única forma de ensinar. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar que surgem de acordo a realidade e necessidade do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, enfrentar os desafios da educação é, acima de tudo, ser flexível à inovação, aprender constante e acreditar que novas formas de ensinar e aprender surgem com a demanda advinda pela tecnologia e a necessidade da sociedade. A pandemia impôs nova maneira de dar continuidade a aprendizagem dos estudantes, além de amenizar a situação do distanciamento social que assolou a população mundial. Assim, buscar o suporte das TDIC, especificamente neste estudo com o *Google Classroom* e o *Google Meet*, tornou-se extremamente importante para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem independente de espaço físico.

Considerações Finais

As relações sociais e pedagógicas contemporâneas têm sofrido grandes transformações impulsionadas pela pandemia. Nesse contexto, a comunidade escolar vive um momento ímpar desde março de 2020, quando precisou adotar algumas estratégias para assegurar a continuidade das aulas, dentre elas, destacamos o ensino remoto emergencial.

De uma hora para outra, as salas de aula ficaram vazias, professores e alunos precisaram adaptar-se a uma nova realidade, a sala de aula imensa e lotada com todos os alunos e professores cabiam na tela de um computador ou mesmo de um pequeno *smartphone*. Lidar com essa realidade foi um grande desafio para toda a comunidade escolar.

O enfrentamento da crise gerada pelo coronavírus exigiu por parte de toda a sociedade uma nova postura. No campo educacional, houve a necessidade de quebrar paradigmas quanto a utilização das TDIC, objetivando encontrar caminhos mais eficientes para que a escola pudesse cumprir o seu papel. Neste sentido, a inserção da tecnologia na educação, e no caso específico do presente artigo, o uso do *Google Classroom* e do *Google Meet*, teve fundamental relevância, pois promoveu a conectividade entre professores e alunos, possibilitando a realização das aulas *online*, uma solução rápida que deu continuidade ao processo educacional.

Encontrar possibilidades para preencher as lacunas do distanciamento social no desenvolvimento das aulas remotas utilizando o *Google Classroom* e o *Google Meet* foi desafiador, pois foi necessário planejamento diferenciado de acordo com a realidade de cada escola, de cada professor e dos alunos, a fim de dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem.

Assim, retomando ao questionamento inicial da pesquisa, quais as potencialidades do *Google Classroom* e do *Google Meet* ao serem utilizados no Ensino Remoto Emergencial? Os resultados revelaram que os aplicativos educacionais foram usados para assegurar a continuidade do ano letivo, pois os aplicativos possibilitaram o trabalho do docente e do discente no ensino remoto emergencial. Dentre as potencialidades, destacam-se a comunicação síncrona e assíncrona, a construção de conhecimentos e a autonomia do aluno tendo em vista as atividades desenvolvidas nas aulas *online* a partir do uso desses aplicativos, mostraram ainda que é possível aprender com qualidade utilizando sala de aula virtual, desde que haja o apoio pedagógico para o desenvolvimento das tarefas.

É oportuno destacar que a instituição disponibilizou recurso tecnológico⁸ necessário para a realização das atividades, assim como formação para o professor utilizar os aplicativos da plataforma educacional. Para implementar ações integrando as TDIC às práticas pedagógicas. A escola, os docentes e os discentes precisaram caminhar juntos em busca de soluções e de constante adaptação, a fim de obterem respostas que atendessem as adversidades do ano letivo de 2020.

Ao ressignificar, adaptar e inovar as suas práticas com a inserção das TDIC, seja no dia a dia

8 A escola emprestou Chromebooks para os professores e alunos que não tinham o recurso disponível.

de sua sala de aula presencial ou mesmo diante da exponencial crise do covid-19, o professor pode contribuir para a realização da construção autônoma e a formação do cidadão crítico, enriquecendo o conhecimento e promovendo diferentes maneiras de ensino e aprendizagem.

O atual cenário educacional é incerto, muitos questionamentos ainda estão sem respostas, certo é que 2020 foi para os professores e para os alunos, um ano atípico de muito trabalho, de medos e angústias, mas de superação na busca por (re)aprender a usar os recursos tecnológicos, as metodologias e das horas dedicadas ao estudo e ao (re)planejamento. Algumas decisões se mostram enriquecedoras, outras inadequadas, porém todas contribuem para ampliar o repertório e incentivar o crescimento, construindo um caminho cada vez mais consistente. Afinal, a educação é eficaz quando nos auxilia a enfrentar crises e impulsiona-nos a encontrar soluções para problemas complexos da vida.

Referências

ALECRIM, E. **Google Classroom, ambiente online para alunos e professores, é lançado globalmente.** Tecnoblog. Disponível em: <https://tecnoblog.net/163116/google-classroom-global/>. Acesso em: 26 de mar. 2020.

ASSMANN, H. **Metáforas novas para reencantar a Educação.** 2ª ed. Piracicaba: Editora Unimep, 1998.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOLY, M. C. R. A.; SILVA, B. D.; ALMEIDA, L. da S. **Avaliação das competências docentes para utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação.** Currículo sem Fronteiras, v.12, n. 3, p. 83-96. Set/Dez 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 3 ed. São Paulo: 34, 2011.

MARCONDES, R. M. S. T.; FERRETE, A. A. S. S. **TECNOLOGIA DIGITAL DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E METODOLOGIAS ATIVAS NA PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO DE REDAÇÃO.** **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 6, p. 207-220, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2314>. Acesso em: 22 de maio de 2020.

MARTINS, P. de S. **A aplicação de um ambiente virtual de aprendizagem no contexto do nível médio de ensino:** A plataforma e-proinfo em uso. Disponível em: <http://www.lingnet.pro.br/media/dissertacoes/cristina/MARTINS.pdf>. Acesso em: 26 mar 2020.

MASETTO, M.; MORAN, J.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papyrus, 2000.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** Colaboradores José Augusto de Souza Peres (et. al.). 3. ed. 14. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.